

20 Anos em Testemunhos

Pedro Olavo Simões

Coordenador editorial da revista "Jornal de
Notícias - História"



“

Desenhar conceptualmente uma revista dedicada à divulgação histórica passa, em grande parte, por criar um capital de credibilidade que sustente a fidelização de leitores, essencial à prossecução de um trabalho continuado. Por isso mesmo, tive desde o primeiro instante, ao definir o que deveria ser a JN História, a convicção de que tal só seria possível através da criação de laços de proximidade e mecanismos de colaboração mútua com o meio universitário, designadamente com as unidades de investigação ligadas aos ramos do conhecimento a que nos dedicamos. Algum sucesso terá essa fórmula, pois, tendo a nossa revista surgido em contraciclo, no que ao panorama mediático português respeita, conseguiu criar o seu próprio espaço e entra agora no nono ano de publicação.

Tendo em conta a realidade deste país, em que produtos editoriais como o nosso traduzem mais espírito de missão do que lógica empresarial quantificável, tal consegue-se com a certeza de benefício para todas as partes envolvidas: para a revista, um ganho de qualidade inquestionável; para a historiografia, uma forma de tocar de forma eficaz leitores de fora da bolha académica, associando à produção de conhecimento uma nova forma de serviço público. De um modo muito especial, o Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa

tem, nos últimos tempos, navegado connosco nesta aventura, sendo decerto maior a honra que nos cabe do que o benefício por esta instituição colhido. Tratando-se da única unidade de investigação em Portugal inteiramente dedicada à Idade Média e, também por isso, primando pela interdisciplinaridade, naturalmente que à vasta atividade desenvolvida corresponde um riquíssimo manancial de temas que podem ter cabimento numa revista de divulgação destinada a um público alargado. Para nós é uma felicidade, para os investigadores do IEM é um desafio, na medida em que os obriga, sem um milímetro de cedência em termos de rigor e de seriedade, a adaptar linguagem e estilo às necessidades da comunicação apelativa para leitores não necessariamente especializados: seduzindo-os, cativando-os e ensinando-os ou, pelo menos (o que não é pouco), criando neles o impulso de procurar saber mais noutro tipo de meios, designadamente bibliográficos.

É um prazer, pois, ver o entusiasmo com que, sem exceção, os membros do IEM se entregam a esse desafio e a qualidade com que o fazem, não apenas pelo que representa para a nossa revista, mas pelo que *latu sensu* significa: uma tomada de consciência, no meio universitário, da importância de, pela partilha, envolver a comunidade no trabalho que desenvolve. Essa é a grande conquista de uma colaboração como esta, e o mérito é todo do Instituto de Estudos Medievais. Daí que a minha saudação e os meus votos de felicidades, ao assinalar o vigésimo aniversário do IEM, tenham um duplo sentido de gratidão: a de um apaixonado pela história e a de um jornalista que, tentando dar bom uso à formação que possui na área, tenta despertar e fortalecer nos leitores essa mesma paixão.

”

